**A Influência Protestante e Católica no cenário Político Atual[[1]](#footnote-1)**

1 - Introdução

Desde o nascimento do cristianismo a política já possuía forte influência sobre a religião ou vice-versa. Política e religião, embora muitos digam que não devem caminhar juntas, sempre andaram de mãos dadas. Por vezes uma puxa para um lado e a outra para o outro, e assim surgem as contradições.

Nesta pesquisa em princípio será abordada uma perspectiva histórica dos tempos da antiguidade, reforçando assim essa relação entre império e igreja, sendo essa relação baseada numa cosmovisão cristã.

Em seguida tratar-se-á especificamente da relação entre protestantes e católicos com a política nos tempos hodiernos, levantando-se uma questão que instiga muitos cristãos ainda até hoje, é possível uma relação intrínseca entre política e religião? Há a verdadeira necessidade de pastores, padres, bispos, em apoiar candidatos abertamente e se envolverem no meio político? Será visto assim como protestantes e católicos têm influenciado o ambiente político e até por vezes o resultado das eleições

2 – Um pouco de História

Os imperadores na antiguidade cristã dominavam o Império e ditavam as regras aos cristãos. De acordo com Hurlbult (2002, p.57), um dos fatos mais marcantes na História da Igreja em se tratando dos séculos II e III, foi a perseguição ao cristianismo pelos imperadores, principalmente romanos. Esta perseguição apesar de não ter sido contínua se repetiu durante anos seguidos, intercalando períodos de paz e períodos de guerra. E a cada recomeço a perseguição tornava-se mais violenta.

Segundo Hurbult (2002, p.62), desde Nero, nos anos 66 a 68, Domiciano, em 90 a 95, os cristãos foram fortemente perseguidos. Já sob o governo de Trajano a Antonino Pio, de 98 a 161, os cristãos foram rejeitados, porém não foram perseguidos. Por sua vez, em 202 a 211 Septímio Severo protagonizou uma das mais sangrentas perseguições aos cristãos, que culminou com sua morte. Em seguida quarenta anos de trégua se seguiram até 249 com o imperador Décio. A chamada última perseguição enfim, aconteceu através do imperador Diocleciano, de 303 a 310, este chegou a criar um edito mandando que se queimassem todas as Bíblias, dentre outras atrocidades.

As perseguições aos cristãos tiveram seu fim, segundo Hurlbult (2002, p.57), em 313, com a ascensão de Constantino, o primeiro imperador cristão, através do seu Edito de Tolerância[[2]](#footnote-2). Mas, porque os imperadores, ou melhor, o governo da época tentou por um longo período acabar com a instituição, que seguia a lei e cumpria os preceitos corretamente, que era o Cristianismo?

Para Hurbult (2002, p.58-60), diversos foram os motivos para o governo da época perseguir o Cristianismo. Um deles foi o paganismo, pois o Cristianismo, em sua doutrina, rejeitava qualquer tipo de ídolo ou adoração que era feita a outros deuses, o que causou ira aos governantes. Outro motivo diz que os imperadores gostavam de serem adorados, e os cristãos não o faziam, afinal adoravam somente a Deus.

Também as reuniões secretas dos cristãos levantavam suspeitas aos governantes, mais ainda pelo fato de os cristãos considerarem todos como iguais, negando uma espécie de raça pura. Esses e outros motivos fizeram com que nos dois primeiros séculos, até meados de 313 o Cristianismo fosse proibido e alvo de inúmeras perseguições.

Séculos para frente começou-se a relacionar a igreja com o império, e essa semelhança, de acordo com Hurbult (2002, p.104), da igreja como uma organização, fortalecia a tendência de uma nomeação que tomasse a frente, que fosse a cabeça dessa organização. Assim, os bispos, que comandavam as regiões necessitavam de uma autoridade maior para comandá-los, que passou a ser chamado de Papa, tendo sua sedia em Roma e comandando os bispos do mundo inteiro.

De acordo com Mattei (2012, p.8) a voz do Papa e dos bispos que andam em comunhão com ele faz-se ouvir acima dos acontecimentos históricos e ao ser ouvida faz-se a história da Igreja e consequentemente a história do mundo. Essa voz do Papa passou a ser mais ouvida através dos chamados Concílios Ecumênicos[[3]](#footnote-3), que não serão aqui aprofundados, mas merecem real destaque por fazerem parte da história influenciando até os dias hodiernos.

3 – Política e Cristianismo

Em primeiro lugar deve-se levar em conta que tanto Protestantismo, quanto catolicismo, provem do Cristianismo. E ambas podem ou não influir de maneira direta ou indiretamente no campo político.

De acordo com Gonzales (2004, p.45), no século IV, o cristianismo toma proporções e sofre uma mudança radical. Ele toma forma política e estatal e se autoproclama como Igreja Católica Apostólica Romana. Assim passa a ser religião enquanto catolicismo e política enquanto Romana. Começa-se assim a simbiose entre religião e política da parte do catolicismo.

Um outro momento importante para a história do cristianismo e que influencia até os dias hodiernos, segundo Gonzales (2004, p.56), é a Reforma Protestante, que deu conta de questões religiosas, esta surgida em 1517, e onde aparece a figura importante para o protestantismo de Martinho Lutero. Lutero é o primeiro a traçar linhas de diferenças entre Igreja e Estado.

No entanto, afirma Gonzales (2004, p.58), essa doutrina de Lutero quer estabelecer que tanto Política, quanto Igreja, de formas diferentes, foram estabelecidas por Deus e não que ambas são separadas. Assim, é com o pensamento protestante que surge a ideia de uma separação das questões sagradas para as seculares, dentre elas as políticas.

4 – Influências Religiosas na Política brasileira

No Brasil, essa questão política torna-se muito mais cultural do que religiosa, devido a falta de diálogos acerca de religião e política. Conforme Cairns (2004, p.70), o lado católico, por ter herdado essa massa estatal acredita ainda que faz parte de uma religião representativa e tem seus governantes, assim não precisam se preocupar com questões políticas, já que seus governantes já estão no topo do poder.

Do lado protestante, segundo Cairns (2004, p.76), devido a seu ostracismo político histórico, olham para trás e percebem o desserviço que promoveram a sociedade no momento em que abdicaram ao dever nas influencias estatais, assim o protestante tem maior influência no campo político do que o católico.

Isso se evidencia fortemente ao se observar que os evangélicos já possuem uma bancada dentro do congresso, enquanto que os católicos tem fraca representatividade. Os católicos não possuem uma frente parlamentar, e assim a bancada protestante possui muito mais peso, se organizam formalmente, ao passo que os outros aparecem somente informalmente.

Mas é mister saber que existem alguns católicos que indo contra a CNBB[[4]](#footnote-4), que são o poder maior na Igreja Católica no Brasil, defendem e apoiam candidatos políticos e assim acabam por influenciar seus fieis, como é o caso do padre Paulo Bezerra, de São Paulo, que declarou abertamente seu voto no Salão de sua igreja que estava repleto de fieis.

Segundo o padre, enquanto os protestantes falam abertamente em quem vão votar e apoiam seus candidatos, os católicos, a mando da CNBB, que por sua vez pedem que se vote em candidatos “ficha limpa” ou cristãos, mas não apoiam especificamente a um candidato. Bezerra ainda afirma que não vê nada de errado em saber que se um candidato é bom, dizer que ele o é, para que receba votos. Assim, diz Bezerra, que os sacerdotes devem espelhar-se nos protestantes nesses momentos e apoiar candidatos que sejam bons para o governo.[[5]](#footnote-5)

Porém, sempre há os exageros, e que numa cosmovisão cristã deveriam ser evitadas, como é o caso relatado por Frazão (2012, p.11), publicada no Jornal Folha de São Paulo, em que pastores da Assembleia de Deus abusaram do poder e no meio do culto chamaram o candidato a prefeito Celso Russomano e pediram abertamente voto para ele, e mais, ocorreu-se que cada fiel ali presente deveria conseguir no mínimo cem votos ao candidato. O pastor ao ser questionado disse que o governo não investe nada na Igreja, então não cometeu crime eleitoral, o que os advogados dizem não ser bem assim. O candidato por sua vez preferiu o silêncio ao sair do culto.

Hoje em dia no Brasil faz-se urgente que católicos e protestantes se unam no campo político para combater as atrocidades que “hereges” estão querendo impor as pessoas que são governadas por elas. Segundo o padre Paulo Ricardo (2015), faz-se necessário travar uma luta para salvar a família, a moralidade e a própria civilização, que vêm sendo atacadas sem dó e piedade, e tentam destruir de uma maneira grotesca as raízes de pai, mãe, filhos e tentam impor até o gênero que a criança deve ser inserida. Por isso, faz-se urgente católicos e protestantes deixarem de lado suas diferenças, ao menos no campo político, antes que seja tarde demais.

5 – Conclusão

Enfim, analisando-se a história eclesiástica e imperial percebe-se que muito mudou desde os primórdios da humanidade. A grande influência é explícita, e não há como desunir totalmente política e religião, afinal ambas estão ligadas intrinsecamente e mormente uma acaba “por depender da outra”.

Católicos e protestante sempre estiveram a frente das maiores brigas e discussões, mas é visto com urgência a necessidade de se unirem, se não em suas crenças e propósitos, mas ao menos no campo político para defenderem a família cristã, os valores cristãos e combater os “lobos” em pele de “cordeiro” que se intitulam de políticos e estão destruindo o Brasil e os estados que governam.

Não há a necessidade,porém de se exagerar e se colocar políticos que se digam honestos, no lugar de Deus e de venerá-los e adorá-los nos altares e púlpitos das igrejas. Basta que como cristãos verdadeiros, tanto católicos, quanto protestantes apoiem de forma discreta e aberta aqueles que podem trazem coisas boas para a sociedade e não aqueles que procuram em sua soberba e ignorância afundar a sociedade numa laicidade negativa e escravizadora.

6 – Referências Bibliográficas

CAIRNS, Earle. E. **O Cristianismo Através dos Séculos.** História da Igreja Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2004.

GONZALES, Justo. **Uma História do Pensamento Cristão.** Da reforma protestante ao século XX. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

HURLBUT, Jesse Lyman. **História da Igreja Cristã.** São Paulo: Vida, 2002.

LIMA, Paulo. **Curso de pós-graduação na área de teologia: ecumenismo**. Brasília. AVM Faculdade Integrada, [2015]. 89 pags. Apostila.

MATTEI, Roberto de. **O Concílio Vaticano II.** Uma história nunca escrita. Ed. Petrus, 2012.

Política, Católicos e Evangélicos: Disponível em: < https://padrepauloricardo.org/episodios/alianca-politica-entre-catolicos-e-evangelicos> . Acesso em: 08 dez. 2015.

Pastores pedem voto: Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/513318-com-a-presenca-de-candidato-pastores-pedem-voto-para-russomanno-em-culto>. Acesso em: 09 dez. 2015.

1. O autor, Samuel Colombo Pirola, é Bacharel em Filosofia, graduando em Teologia e pós-graduando em Liderança e Administração Eclesiástica. [↑](#footnote-ref-1)
2. Por essa lei o Cristianismo foi oficializado, sua adoração tornou-se legal e cessou a

   perseguição, para não mais voltar, enquanto durou o Império Romano. [↑](#footnote-ref-2)
3. Os Concílios desempenham um papel de destaque em que a autoridade ali envolvida é respeitada a ponto de jamais ser posta em dúvida por seus adeptos. (LIMA, 2015, p.12) [↑](#footnote-ref-3)
4. CNBB = Conferência Nacional dos Bispos do Brasil [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. Reportagem “A revelia da CNBB, padre apoia candidato”, disponibilizada em nossa biblioteca para fonte de estudo. [↑](#footnote-ref-5)